

Acompanhar e confiar...

“A ferramenta mais importante no acompanhamento é o coração do acompanhante” (Maite Valls, “Família Josefina” 2018).



CANTO INICIAL: Jesus de Nazaré, deixa-nos entrar em tua Oficina...

Neste dia, a proposta de oração comunitária consiste em **aproximar-nos ao coração de nosso Fundador**, que atua como **acompanhante nos inícios de nossa Congregação**. Podemos tratar de imaginar o que vive, o que sente, o que se suscita em seu coração, como desejo e desafio, no momento de encontrar-se com aquelas mulheres que serão nossas primeiras irmãs.

É possível fazer e nossa composição de lugar com ajuda de este texto:

“No dia 23 de outubro deste mesmo ano, Butiñá escreve a sua cunhada Dolores desde Calella: *“Hoje me tocava começar a novena, mas Deus N.S. não quis: a cidade esta cheia de “cobradores” que vieram cobrar contribuições e as pessoas não estão para sermões. Aqui, “segundo me disseram e segundo o que vi têm uma grande produção de tecidos bordados e de camisetas...”* (23 de outubro de 1875)...

Já estavam em Calella as mulheres que iam a formar parte da primeira **Oficina** catalana? Não sabemos, mesmo que sua chegada não poderia estar longe. A Carta Anual da Residência dos jesuítas de Gerona, correspondente ao ano civil de 1874, dirá: *“neste tempo, o P. Butiñá começou em Calella a Congregação religiosa das Josefinas que tinha sido iniciada em Salamanca pelo mesmo Padre e aprovada por seu Bispo Rmo. D. Joaquim Lluch no dia 7 de janeiro de 1874”*. Este Documento é clave para saber que antes de finalizar o ano já estão em Calella aquelas com as que Butiñá está formando o **Taller**. No começo principio chamam-se a si mesmas “trabalhadoras cristãs”.

Não sabemos com certeza quem formava este grupo. Os nomes das primeiras josefinas que chegaram até nós são: Maria Gri Serra, Maria Comas Suriñach, Dolores Ros Rigau e Dolores Roca Sitjar.

As duas primeiras tinha nascido em Fornells, Dolores Ros em Bescanó e de Dolores Roca ignoramos seu lugar de origem. Além da vocação a vida religiosa todas têm algo em comum : antes da fundação vivem em Aiguaviva, um povoado lavrador situado a seis Quilômetros de Gerona, pertence às confrarias da Virgem do Rosário e de Virgem do Carmo na paróquia, e seguramente estão trabalhando nos casebres do entorno.

Suas idades oscilam entre os 26 e os 39 anos. São mulheres pobres querem ser religiosas, mas encontram fechadas as portas de todos os conventos devido a sua pobreza e ignorância. Quando Butiñá aproxima-se a sua realidade fica profundamente impressionado”.

(M^a Jesús Aguirre, “El Taller en Cataluña”).

Com ajuda do Espírito Santo e de nossa imaginação, acompanhemos o P. Butiñá nestas viagens entre Gerona e Calella. Olha e escuta com ele: o movimento das ruas de Calella, o barulho das fábricas de tecidos, a linda paisagem verde do campo de Gerona, o encontro com cada uma de nossas primeiras irmãs...

Vamos deter-nos nesta palavra: CONFIANÇA. Quando uma pessoa acompanha na confiança e através da confiança, transmite algo fundamental, algo que “constroa” ao acompanhado, que o torna capaz de ser e de perseverar, capaz de lutar por um sonho. Quando, sobretudo, se trata de uma confiança que nasce da fé, transmite um sentido da vida, um modo de estar e viver toda realidade, todo acontecimento. O mais importante num acompanhante não é o que ele/a diz ou o que ele/a faz , mas sim o que ele/a é, *o caminho humano e espiritual que percorreu, a qualidade de sua relação com Deus (cfr. Maite Valls, Família Josefina 2018).*

Esta é a chave que propomos para aproximar-nos hoje contemplativamente as origens da Congregação. Francisco Butiñá, um homem de fé modelado por uma radical confiança em Deus, confia também nos demais. Aquelas mulheres que conhece em suas andanças apostólicas, entre Gerona e Calella, e em tantos outros povos, são muito pobres. Ninguém apostaria por elas. Parece que não tem outra alternativa na vida que trabalhar para sobreviver. O mais lógico e prudente seria que renunciassem a seus sonhos de converter-se em religiosas.

Mas onde outros veem debilidade e dificuldade, Butiñá vê uma grande oportunidade. As pessoas de coração confiado são assim, capazes de ver **possibilidades** quase ocultas, capazes de sintonizar com o coração de Deus Pai que revela seus segredos aos simples (cfr. Lc 10, 21).

E confiando em Deus e, também nelas, nosso santo Fundador colocou nas mãos destas mulheres, nossas primeiras irmãs, um projeto tão desafiante como cheio de novidades.

Mas também se comprometeu com elas. Fez tudo o que pode por acompanhá-las neste novo caminho.

Em outra ocasião, estive muito próximo de sua cunhada Dolores e de sua irmã Antônia, transmitindo-lhes confiança, valorizando-as e confirmando-as em sua capacidade de sair adiante quando as circunstâncias de ambas eram difíceis e se encontravam sozinhas com seus filhos. E não somente isso... Butiñá anima-as a serem grandes cristãs; as acompanha no aspecto humano, no aspecto laboral, mas também, e de maneira especial, no espiritual.

Agora encontra-se com outras mulheres trabalhadoras que lhe abrem seu coração e lhe manifestam grandes desejos de seguir a Jesus, de pertencer-lhe solo a Ele. Trata de imaginar o encontro de Francisco Butiñá com cada una delas, seu rosto acolhedor, sua capacidade de escuta atenta, a proposta que faz a cada uma, o diálogo espiritual, o caminho que, pacientemente, lhes invita a recorrer, a confiança que deposita nelas...

Deixamos um tempo de silencio que ajude a contemplar o interiorizar.

A continuação, podemos compartilhar.

CANTO: Pedra sobre pedra...

PALAVRA DE DEUS

“Naquele momento, Jesus encheu-se de alegria no Espírito Santo, e disse: “Eu te bendigo, Pai, Senhor do céu e da terra, porque ocultaste estas coisas aos sábios e inteligentes e as revelaste aos pequenos”. Sim pai, tal foi teu beneplácito. Tudo me ha sido entregue por mi Pai, e ninguém conhece quem é o Padre a não ser , aquele a quem o Filho lhe queira revelar” (Lc 10, 21-23).

TESTEMUNHOS

Hoje, en la Familia Josefina, se seguem dando estes processos de confiança e acompanhamento. Conheçamos alguns testemunhos.

Toute personne se libère quand elle se sent aimée. Dans toute relation humaine, la confiance est nécessaire car elle amène à faire des efforts pour ne pas décevoir l'autre.

Lorsque j'ai pris la coordination des Ateliers, je ne me sentais à la hauteur. Mais grâce à l'accompagnement des sœurs, à leur rapprochement et sur tout à leur confiance, tout va pour le mieux. Ces valeurs m'amène á faire de même avec les autres, surtout dans le cadre

de l'alphabétisation des femmes. Nous ne devons pas garder ce que nous avons reçu. Nous devons aussi le transmettre aux autres avec joie.

*Adelaïde Mbeuk
Atelier de Nazareth Douala (Cameroun).*

Toda pessoa encontra sua liberação quando se sente amada. Em toda relação humana, a confiança é necessária, pois conduz a um esforço para não decepcionar ao outro.

Quando eu comecei a coordenar o grupo dos Talleres, não me sentia a altura. Mas, graças ao acompanhamento das irmãs, sua proximidade e, sobretudo, a sua confiança, tudo vai dando certo. Estes valores conduzem-me a transmitir aos outros o que recebi, sobretudo no serviço de alfabetização das mulheres. No podemos guardar somente para nós aquilo que recebemos. Devemos transmiti-lo aos demais com alegria.

*Adelaïde Mbeuk
Taller de Nazaret Douala (Camerún).*

Depuis l'arrivée des sœurs les Filles de Saint Joseph dans notre paroisse, il y a de cela plus de 6 ans, j'ai fait leur rencontre, une rencontre de grâce.

Tout a commencé profondément avec la formation à la couture et bien d'autres enseignements sur la vie de foi chrétienne en général à l'Atelier de Nazareth. C'est ainsi que la confiance que la sœur formatrice m'accordée, a fait de moi une grande couturière après quelques années formation ; et la participation active aux Ateliers me fait grandir dans la foi de jour en jour.

Dans cet engagement de vie chrétienne dans les Ateliers de Nazareth, puisque nous recevons pour aussi transmettre aux autres. C'est ainsi que je suis l'une des professeurs aux cours d'alphabétisations des jeunes et adultes dans l'Atelier.

Etant donné que même un petit geste d'amour manifesté auprès de notre prochain peut porter l'espérance, nous sommes donc appelés à être des petites lumières dans nos différents milieux de vie.

*Cécile
Atelier de Nazareth Douala (Cameroun).*

Desde a chegada das irmãs Filhas de São Jose aqui na paróquia, e isto já fazem 6 anos, eu comecei a participar dos encontros de talheres, um momento de muita graça.

Todo começou profundamente, com a formação em costura e outras instruções sobre a vida crista e sobre em geral nos Talleres de Nazaré. E assim com a confiança que a irmã

formadora depositou em mim, transformou-me em uma grande costureira depois de alguns anos de formação; E a participação ativa nos Talleres fez-me crescer na fé dia após dia.

Como parte do compromisso de vida crista nos Talleres de Nazaré sou uma das professora no curso de alfabetização de jovens e adultos , uma vez que recebemos podemos também transmitir a outros.

Mesmo que seja pequeno, um gesto de amor manifestado ao nosso próximo pode levar esperança, somos chamadas a ser pequenas luzes dentro dos nosso diferentes meios de vida.

*Cécile
Atelier de Nazareth Douala (Cameroun).*

De forma espontânea, podemos também dar nosso testemunho.

ORACIÓN FINAL

Já que tuas palavras, Deus meu, não foram feitas
para permanecer inertes em nossos livros,
mas sim para possuir-nos e percorrer o mundo em nós mesmos;
permite que desta fogueira de alegria
que Tu acendeste sobre una montanha,
que de esta lição de felicidade,
suas faíscas nos alcancem e nos penetrem,
nos rodeiem e nos invadam;
Faz que, habitados por elas,
recorramos as ruas da cidade,
marchemos junto ao movimento da multidão ,
contagiando felicidade, contagiando alegria.

*Bem-aventurados os pobres de espírito,
... Porque deles é o Reino dos Céus.*

Madeleine Delbrêl,
“La alegría de creer”.

